

Resumos



V Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis
X Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril

2 de setembro de 2021 - Evento on-line



02 de Setembro de 2021

Sinop, MT



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Agrossilvipastoril
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

**Resumos do
V Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis e da
X Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril**

Alexandre Ferreira do Nascimento
Bruno Rafael da Silva
Ingo Isernhagen
Joyce Mendes Andrade Pinto
Silvio Tulio Spera
Edison Ulisses Ramos Junior
José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior
Editores Técnicos

Embrapa
Brasília, DF
2021

Embrapa Agrossilvipastoril

Rodovia dos Pioneiros, MT 222, km 2,5
Caixa Postal: 343
78550-970 Sinop, MT
Fone: (66) 3211-4220
Fax: (66) 3211-4221
www.embrapa.br/
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Unidade responsável pelo conteúdo e pela edição

Embrapa Agrossilvipastoril

Comitê de publicações

Presidente

Flávio Fernandes Júnior

Secretária-executiva

Dulândula Silva Miguel Wruck

Membros

Aisten Baldan, Alexandre Ferreira do Nascimento, Daniel Rabelo Ituassú, Eulalia Soler Sobreira Hoogerheide, Fernanda Satie Ikeda, Jorge Lulu, Rodrigo Chelegão, Vanessa Quitete Ribeiro da Silva

Normalização bibliográfica

Aisten Baldan (CRB 1/2757)

1ª edição

Publicação digital - PDF (2021)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Agrossilvipastoril

Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis; Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril (5. ; 10. : 2021 : Sinop, MT)

Resumos ... / V Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis e da X Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril / Alexandre Ferreira do Nascimento... [et al.], editores técnicos. – Brasília, DF: Embrapa, 2021.

PDF (62 p.) : il. color.

ISBN 978-65-87380-70-4

1. Congresso. 2. Agronomia. 3. Ciências ambientais. 4. Zootecnia. I. Nascimento, Alexandre Ferreira do. II. Silva, Bruno Rafael da. III. Isernhagen, Ingo. IV. Pinto, Joyce Mendes Andrade. V. Spera, Silvio Tulio. VI. Ramos Junior, Edison Ulisses. VII. Menezes Júnior, José Ângelo Nogueira de. VIII. Embrapa Agrossilvipastoril. IX. Título.

CDD 607

Aisten Baldan (CRB 1/2757)

© Embrapa, 2021

Editores Técnicos

Alexandre Ferreira do Nascimento

Engenheiro-agrônomo, doutor em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

Bruno Rafael da Silva

Químico, mestre em Química Analítica, analista da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

Ingo Isernhagen

Biólogo, doutor em Recursos Florestais, pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

Joyce Mendes Andrade Pinto

Bióloga, doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, analista da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

Silvio Tulio Spera

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

Edison Ulisses Ramos Junior

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Soja, Sinop, MT

José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior

Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento, pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Sinop, MT

Comissão Organizadora

Aisten Baldan
Alexandre Ferreira do Nascimento
Bruno Rafael da Silva
Edison Ulisses Ramos Júnior
Ingo Isernhagen
José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior
Joyce Mendes Andrade Pinto
Renato da Cunha Tardin Costa
Sívio Túlio Spera

Realização

Embrapa Agrossilvipastoril – Comitê de Iniciação Científica.



ESTABELECIMENTO INICIAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM ÁREA EXPERIMENTAL DE RECOMPOSIÇÃO DE RESERVA LEGAL NA AMAZÔNIA MERIDIONAL MATO-GROSSENSE

LEONARDO JHULIO FAVERO LOPES DE ABREU¹, INGO ISERNHAGEN²

¹ UFMT, Sinop, MT, leonardoflopes@gmail.com;

² Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, ingo.isernhagen@embrapa.br.

Não existem muitas referências técnicas de recomposição de ecossistemas florestais na região centro-norte mato-grossense, o que dificulta a regularização ambiental pelos produtores rurais. Para auxiliar a sanar essa lacuna foi instalado experimento na Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, em dezembro de 2012, onde 16 espécies nativas regionais de múltiplos usos e uma exótica foram consorciadas em sete tratamentos delineados em quatro repetições de 0,48 ha, em blocos casualizados, sendo aqui analisados apenas quatro: T1) consórcio de mudas de nativas com eucaliptos; T2) consórcio de mudas de nativas com arranjo de seringueiras/açaí; T3) mudas de nativas; T4) mudas de nativas, sem ações de manejo de condução (desramas e desbastes, ação já iniciada nos T1, T2 e T3). Entre setembro de 2020 e janeiro de 2021 foram realizadas avaliações de sobrevivência, além de mensuração de alturas e diâmetros à altura do peito (DAP) de todos os indivíduos arbóreos, sendo essa última variável convertida em área basal ($\text{m}^2 \text{ha}^{-1}$). A medição de altura foi feita através de estimativas, a partir de calibração prévia com equipamento Vertex[®]. Os resultados, após oito anos de instalação, indicam não haver diferença de sobrevivência entre os tratamentos, sendo a média geral de $61,55 \pm 8,43\%$. As espécies com taxas de sobrevivência mais elevadas, no geral, foram *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.O.Grose (Ipê-amarelo) (98,11%), *Cordia glabrata* (Mart.) A.DC. (Louro-Preto) (97,16%), *Hymenaea courbaril* L. (Jatobá) (93,08%) e *Parkia platycephala* Benth. (Angelim-saia) (91,85%), enquanto *Euterpe oleracea* Mart. (açaí) e *Calophyllum brasiliense* Cambess. (guanandi) tiveram 100% de mortalidade. A mortalidade dos açaís pode ter sido um dos motivos para que o T2 tenha apresentado a mais baixa área basal, com $9,63 \pm 0,48 \text{ m}^2/\text{ha}$, superada por T3 ($13,14 \pm 1,95 \text{ m}^2 \text{ha}^{-1}$) e T7 ($13,98 \pm 1,04 \text{ m}^2 \text{ha}^{-1}$), mas todos sem diferença para T1 ($13,09 \pm 5,01 \text{ m}^2 \text{ha}^{-1}$ – tratamento com elevada mortalidade de eucaliptos causada por ataques de formigas cortadeiras). As espécies nativas com maiores contribuições tanto para os valores de área basal como para a variável altura foram *P. platycephala*, *Cecropia* spp. e *Bellucia grossularioides* (L.) Triana. Essas espécies, na atual fase do experimento, constituem importante componente no estrato superior da comunidade florestal em restauração, com valores médios de altura superiores a 10 m e áreas basais médias entre 0,03 a 0,04 m^2 por indivíduo, tendo sido utilizadas como atrativas de fauna ou para recobrimento do solo.

Palavras-Chave: Ecologia Florestal, Agrossilvicultura, Reflorestamento, Recurso Florestal

Agradecimentos: PIBIC em cotas institucionais Embrapa/CNPq (pela bolsa do estudante), Elaine Cristina Casula Isernhagen (pelo apoio na análise estatística).